



Petrobras ignora reivindicações da categoria e protela discussão das cláusulas para o ACT 2012

RH Corporativo quer usar Termo de Compromisso para engessar negociação

A Campanha Salarial 2012 tem que pegar fogo para avançar. Isso porque não há outro jeito de romper com as velhas práticas de negociação da empresa, a não ser partindo para as mobilizações aprovadas na Revap e estender essa luta para as outras bases.

Já houve reuniões nos dias 5, 13 e 14 de setembro, mas a Petrobras não apresentou proposta de ACT. Por enquanto, o RH Corporativo só apresentou um Termo de Compromisso mal intencionado para engessar a negociação do ACT acenando com uma falsa “antecipação da inflação do IPCA”, que é de 5,24%.

A cara de pau do RH é tão grande que eles ainda condicionavam o pagamento dessa “antecipação” no dia 25 de setembro à assinatura do Termo de Compromisso até o dia 13. Além da falta de tempo hábil para a realização de assembleias, a Petrobras age de má-fé! A multinacional não precisa de acordo para repor imediatamente a inflação, já

que nós já estamos em data-base. E nós reivindicamos a inflação do ICV-DIEESE + 10% de ganho real - 16% de aumento.

Além disso, esse Termo impõe novamente “tabela praticada na Companhia até 31/12/06 para fins de correção das suplementações dos aposentados e pensionistas que não aderiram à repactuação”, ou seja, tabela congelada. Mais uma vez a Petrobras persegue os não-repactuados.

podemos cair nessa artimanha patronal para enrolar a negociação para depois das sentenças dos criminosos mensaleiros, das eleições municipais e de todas as categorias em greves encerrarem as suas campanhas salariais sem avançar em mais nada.

Nós queremos discutir aumento real, inflação do ICV-DIEESE, segurança operacional, aumento do efetivo, fim das punições, melhorias na AMS e outros

pontos. Não vamos cair no jogo de cena da empresa para resumir a Campanha Salarial a essa falsa “antecipação da inflação”, que ainda penaliza os aposentados e pensionistas com a tabela congelada.

Para avançarmos na luta por direitos na Campanha Salarial 2012, nós teremos que partir

para as mobilizações conjuntas com todas as categorias em greve, com as bases da FNP, entidades dos aposentados e pensionistas e todas as outras bases que entendam a necessidade de uma luta petroleira conjunta! Só com luta avançaremos!



O que a empresa quer é mentir para a categoria, atrelar a FNP com este Termo de Compromisso desonesto e injusto e depois se negar a discutir a pauta de reivindicação que nós apresentamos no dia 16 de agosto e defendemos. Não

Era uma vez, em uma petroleira de...

um país chamado Silbra, que ficava no hemisfério norte do planeta Solemar. Este país, que era considerado do terceiro mundo é chamado agora de país em desenvolvimento, há alguns anos, descobriu que tinha petróleo e criou uma empresa para cuidar deste assunto, a Petrosil.

Esta empresa, como todas as empresas que exploram e refinam petróleo, tem nas dependências de suas instalações várias correntes com teores diversos de nozeben, produto químico cancerígeno para o qual não há exposição segura ao trabalhador.

No Silbra, há um Acordo Coletivo que envolveu trabalhadores, empregadores e governo que reconheceu o produto como cancerígeno para o qual não há exposição segura. A Petrosil resolveu dar sua própria interpretação destes instrumentos legais. Baseada em um item que estabelece que ele se aplica a empresas com produtos com 1% ou mais de nozeben, interpreta que este teor se aplica apenas aos setores das suas unidades onde também se encontram esta substância nestas concentrações.

Assim, passou a tratar o nozeben como cancerígeno nas regiões onde ele está presente em 1% ou mais de concentração nas correntes líquidas e como uma substância comum nas regiões onde a concentração é menor.

Não bastasse esta interpretação esdrúxula da lei, a empresa baseia a exposição ocupacional apenas em avaliações quantitativas, as quais só têm algum sentido de fossem utilizadas substâncias que possuem limites

sugeridos, o que não é o caso do nozeben. A avaliação se há ou não exposição ocupacional a este agente deve ser qualitativa. Se o trabalhador executa atividade direta com este produto ou próximo a onde é utilizado, a exposição deve ser presumida.

Para acompanhar o cumprimento do acordo do nozeben e suas possíveis atualizações, foi criada em Silbra uma Comissão Nacional Permanente do Nozeben.

Uma das atividades desta comissão é visitar empresas cadastradas para poderem trabalhar com nozeben em correntes de 1% ou mais deste agente a fim de verificar se cumprem o acordo e a legislação.

Em visita a uma das refinarias da Petrosil, os participantes ficaram abismados com o que encontraram: drenos a céu aberto, bombas de selo simples por onde circulam produtos contendo diferentes teores de nozeben, válvulas com produto contendo pelo menos 0,5% de nozeben pingando, amostradores abertos, e outras situações que possibilitam altas exposições dos operadores.

Nesta unidade da empresa, por sinal, trabalhavam pelo menos dois trabalhadores que tiveram diagnóstico de leucemia mielóide aguda, um dos cânceres mais relacionados á exposição ao nozeben. O médico da empresa não viu nexos entre a doença dos trabalhadores e a exposição ao nozeben.

Essa notícia chegou a um país muito rico do hemisfério sul no qual há uma Bolsa de Valores com ações da Petrosil. A notícia de que em

suas instalações a empresa refina petróleo a custa de vidas humanas, e ainda que ela não reconhece este fato, provocou movimento de protesto em várias partes. Como a consciência da sociedade já está avançada e não mais aceita que o desenvolvimento seja apenas econômico sem levar em conta a proteção da saúde, especialmente dos trabalhadores que produzem a riqueza e do meio ambiente, foi iniciada campanha intensa para que todos vendam as ações da empresa e pressão para que elas não sejam mais comercializadas.

O sucesso desta campanha chegou à presidência da Petrosil que, enfim, tomou conhecimento da precariedade das ações do serviço de segurança e medicina do trabalho da empresa. Resolveu demitir todos os irresponsáveis que provocaram esta situação. Consultou, inclusive, o sindicato dos trabalhadores da categoria sobre nomes de profissionais que poderiam compor um novo SESMT.

Apesar de enfim ter seus pleitos atendidos, os trabalhadores lastimaram muito que isto só veio a ocorrer após a empresa ter sido afetada financeiramente. Enquanto trabalhadores ficavam doentes e eram substituídos nada foi feito. Apenas quando a empresa teve suas ações e inclusive seu nome, envolvidos em doenças e mortes de trabalhadores é que algo começou a mudar. Até quando a vida vai ser considerada como secundária em relação ao lucro?

Maricota Ezalneck
(pseudônimo)

Unificação da Casa de Controle na TE pode aumentar acidentes

O Sindipetro-SJC discutiu com o RH e o gerente da TE local a mudança que está sendo planejada na Transferência e Estocagem. Foi colocado que, após a reforma, a Casa de Controle 322 vai receber os operadores das casas 328, 325, 327 e 324 e o pessoal de manutenção. Inclusive, haverá dependência para o supervisor que normalmente assessora o painel de controle. Perfeito, não fosse por um detalhe: o percurso entre as casas.

No painel de controle ficarão apenas os dois que o operam, dificultando ainda mais as tarefas e os revezamentos em caso de banho, refeição, exames periódicos etc. Os operadores efetivados na Casa de Controle 322 vindos das outras casas terão que fazer todo o percurso entre a 322 e as outras. Porém, há um limite estabelecido pra isso. Como os operadores efetivados na 322 vão realizar amostras e manobras nas outras áreas de

operação sem ultrapassar o limite de deslocamento? Sem contar que o tempo necessário será maior.

Não há como! Por isso, a intenção pode até ser boa, mas, na prática, o limite de percurso com certeza inviabilizara as tarefas.

O gerente de RH se dispôs a verificar as tarefas dos operadores e avaliar se esta mudança é possível. Que qualquer mudança seja feita em conjunto com os operadores!

Centenas de terceirizados cruzam os braços na Revap por salários

O calote tem corrido solto na Petrobras. As terceirizadas fazem o que querem, fecham as portas, somem e milhares de pais e mães de família ficam sem os seus salários e direitos trabalhistas.

No último dia 11, centenas de trabalhadores terceirizados deflagraram greve na Revap pelo direito inalienável aos salários e ajuda de custo. A Acoplacion não cumpriu o Acordo Coletivo

da categoria e deixou de pagar a ajuda de custo de R\$ 300. Já a Tenace, além da ajuda de custo, também não pagou o último reajuste da data-base, a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) e está com os pagamentos atrasados.

Não é de hoje que muitas dessas “gatas” simplesmente somem, deixando o passivo trabalhista para a Petrobras. Por causa disso, cabe à multinacional do petróleo fiscalizar os contratos,

o que não ocorre. Até empresas julgadas por instâncias trabalhistas de outras regiões por dívidas trabalhistas continuam com as portas abertas na Petrobras. O impressionante, neste caso, é que são empresas oriundas da terra natal do ex-presidente da empresa, Sérgio Gabrielli.

O Sindipetro-SJC apoia a luta dos companheiros! Exigimos o pagamento dos salários e direitos dos trabalhadores em dia!

Segurança operacional precarizada; a vida desvalorizada

E a história se repete em outras unidades do Sistema Petrobras. A falta de treinamentos adequados, o quadro insuficiente de trabalhadores, o terrorismo das punições e a meta do lucro acima da vida são condições impostas a todo petroleiro e petroleira.

A Regap, em Minas Gerais, passou por duas situações no fim de agosto que poderiam causar acidentes

graves. Em um dos casos, houve vazamento na tubovia de produto altamente poluente e tóxico. Se não fosse a perícia e rapidez dos trabalhadores, agora poderíamos ainda estar contando os mortos.

Devido à precariedade da refinaria mineira, a gerência foi obrigada a atender algumas medidas a fim de aumentar a segurança operacional, mas tudo ainda são medidas paliativas.

No fundo, a empresa tem que entender que ela é a responsável pela vida de seus trabalhadores e das comunidades vizinhas às unidades do Sistema Petrobras.

Enquanto a multinacional não assumir essa responsabilidade, de fato, todos nós estaremos correndo perigo. E que a empresa tenha claro: nós vamos até as unidades da Petrobras para trabalhar, não para morrer!

Polícia Federal acusa Petrobras de crimes ambientais

O que não é novidade pra ninguém agora se tornou até caso de polícia. A Petrobras poderá ser processada civil e criminalmente porque não estaria tratando devidamente a água usada no refino e produção de petróleo antes de liberá-la em rios e no mar.

Uma investigação da Polícia Federal a esse respeito apurou que água contaminada com metais pesados e outros poluentes foi jogada no Rio Iguazu (Paraná). A investigação também questiona a forma como a Petrobras trata e descarta a água que entra em contato com o petróleo em plataformas.

A apuração foi enviada ao gabinete do procurador federal que comanda a unidade de crimes ambientais da Polícia Federal no Rio de Janeiro. Agora devem ser apresentadas acusações criminais contra a Petrobras.

O Ministério Público Federal planeja abrir um inquérito civil sobre alguma conduta criminoso relacionada ao tratamento de águas residuais no mar.

A Petrobras se limita a dizer que “toda a água contaminada produzida durante o processo de refino é tratada

e descartada de acordo com a lei”.

O discurso da Petrobras de sustentabilidade, preservação do meio ambiente e ecoeficiência distorce uma realidade desastrosa. Na Regap (MG), o esgoto da refinaria é despejado no Canal de Pintado. A gerência só manda construir fossas sépticas, mas isso não resolve o problema. É preciso uma rede de esgoto.

Nós conhecemos bem o efeito prático dessa política da empresa de lucro máximo a qualquer custo, seja ele imposto à mão de obra ou ao meio ambiente.

Vazamento de óleo em Maresias

Além dos processos por não tratar devidamente a água usada na indústria do petróleo, a Petrobras e a Cooperativa de Transportes Rodoviários do ABC deverão pagar, cada uma, multa no valor de R\$ 92.218,44 por causa do derramamento de 15 mil litros de óleo diesel em São Sebastião. A Petrobras será multada pela prefeitura de São

Sebastião em cerca de R\$ 15 mil. O vazamento foi provocado por acidente, quinta-feira, 6, com um caminhão-tanque no km 154 da Rodovia Rio-Santos. A Petrobras se apressou em informar que o acidente não provocou danos ambientais na praia de Maresias, mas as associações de moradores da região apontaram o odor,

característico de postos de gasolina, por toda a praia.

As associações de moradores acusam a Petrobras de falhar na prevenção aos danos ambientais. A contenção do óleo só começou cerca de 12 horas após o acidente. O rio atingido pelo vazamento pode levar até cinco anos para se recuperar.

Sindipetro-SJC sediará palestra sobre causas de morte súbita

O Sindipetro-SJC vai sediar uma palestra da farmacêutica Dra. Daniele Gaia sobre a gravidade do Colesterol, da Hipertensão, do Diabetes e dos riscos de morte súbita.

O aumento no registro dessas doenças coincide com o aumento da morte súbita mundial por causas cardíacas e vasculares, como infarto do miocárdio (do coração) e derrame cerebral.

A palestra vai abordar formas de combater e controlar essas doenças visando qualidade de vida.

Participe! Dia 27 de setembro, às 15h, no Sindipetro/SJC.